Newsletter

EDUCAÇÃO INFANTIL

1º semestre - 2019

COLÉGIO MARISTA
ARQUIDIOCESANO
GRUPO MARISTA

INFANTIL 2

JOGOS DOS IGUAIS: BRINCAR E INTERAGIR

De acordo com a BNCC, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento da criança têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras. Na escola, em muitas situações, aplica-se o brincar como essência no processo de aprendizagem, uma atividade natural, espontânea e necessária para a sua formação.

O jogo é uma forma de brincar, com ele, aprende-se o valor do agir em grupo, de ajudar uns aos outros, em busca de um objetivo único e de resolver problemas em

situações cotidianas e lúdicas. Por meio deles, a criança é capaz de desenvolver habilidades de observação, análise, levantamento de hipóteses, tomada de decisão, argumentação e organização. Desse modo, o jogo vai além do entretenimento, pois promove a aprendizagem matemática.

No infantil 2, trabalhamos com o Jogo dos Iguais, em que imagens e objetos precisam ser colocados em pares, de acordo com semelhanças percebidas e justificadas pelos pequenos. Nesse desafio, temos imagens totalmente iguais e outras unidas por algum detalhe: cor de fundo, personagem, forma, momento, entre outros. O tema do jogo pode ser variado, desde personagens infantis, os tão queridos animais e até formas geométricas!

Essa atividade convida a criança a estabelecer relações de partilha, exploração visual, determinação, conhecimento de regras, raciocinio lógico, desenvolvimento do pensamento, como ela elabora e formula conceitos e resolve problemas; enfim, como a criança vê e interage com o mundo ao seu redor.

A diversão, a socialização e a aprendizagem estão garantidas!

Clique para ver mais fotos.

INFANTIL 3

A Formação da História e Identidade de Cada Grupo

Um semestre se passou e, durante esses primeiros meses na escola, os alunos do Infantil 3 encontraram, nesse espaço de aprendizagem, a oportunidade de estabelecer relações e experimentar o convívio a partir do despertar da percepção do outro. Ao mesmo tempo que se definiam como um ser único no ambiente coletivo. A relação com outros seres humanos, pela própria condição humana, é imposta desde o nascimento. (KLEIN:1969).

A identidade de cada grupo construiu-se nas situações de integração e partilha que favoreceram o fortalecimento de vínculos afetivos entre eles e a escola, bem como contribuíram para a manifestação das diferenças (ações, pensamentos, sentimentos e necessidades) em um contexto adequado para trabalhar a empatia e o diálogo. Nessa perspectiva, os conflitos existem e são importantes como estratégia para o autoconhecimento e para a busca de soluções comuns. A ideia de pertencimento traz a compreensão e segurança do papel a desempenhar e influencia demasiadamente na constituição do indivíduo.

As práticas pedagógicas e o exercício do respeito e solidariedade no convívio diário podem formar pessoas melhores. A alteridade é uma condição de humanidade e é por meio dessa condição que um outro ser humano nos humaniza. (SILVA:1988).

Os momentos lúdicos são os que mais oportunizam a troca desse aprendizado social entre as crianças. Assim, no parque, na brinquedoteca e mesmo em sala, é por meio do jogo simbólico que elas se organizam e vivenciam ações fundamentais. Fazem escolhas do que, como e com quem brincar; aceitam, negam, se posicionam, discordam, entendem, emprestam, conhecem e aprendem o funcionamento social na construção e desconstrução contínua das formas de inserção e atuação social.

É o conhecimento que se amplia na prazerosa "brincadeira" de saber a hora de ser o protagonista e a importância de também dividir a cena na complexa e feliz jornada de viver em grupo.

Clique para ver mais fotos.

INFANTIL 3

CAIXA MUSICAL

A música e tudo que a movimenta e a cerca sempre fizeram parte da cultura humana, evoluindo e diferenciando-se como produção artística e criativa ao longo da história.

Na infância, a música é fonte de movimento, de aprendizado, de criação e de alegria. Desde os primeiros dias de vida, um bebê responde aos estímulos sonoros, como vozes, barulhos e a própria música em suas diferentes melodias. Ao passar do tempo, a música torna-se lúdica; as crianças começam a dançar, tentando seguir ritmos, pulsações, rimas, desse modo, torna-se um importante meio de comunicação com o mundo, constrói identidades. Isso as ajuda a conhecerem e controlarem seu corpo.

A partir do momento que a criança entra em contato com a música, percebe-se diferente do outro, busca interagir com esse diferente com brincadeiras e propostas musicais lançadas; o conhecimento torna-se mais amplo, aumentando a sensibilidade e proporcionando novas descobertas do mundo que os cercam.

De uma forma multidisciplinar, o trabalho com a caixa musical nas turmas do Infantil 3 conseguiu, por meio da musicalização, fomentar as situações de roda, a memória e o lúdico. As mediações constantes das professoras, as expressões de sentimentos, ideias e valores culturais auxiliaram na comunicação e construção do indivíduo, consequentemente, na formação de grupo.

Quando a criança ouve uma música, ela aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos, recebe estímulos que a despertam para o gosto musical. Esse gosto pelo som, ritmos e movimentos favorecem o desenvolvimento do pensamento estético e aumentam a visão de mundo.

Por ser ferramenta valiosa no processo de ensino/ aprendizagem, convidamos todas as famílias a cantarem. A

música é uma forma de expressão, de brincar e de mostrar alegria. De modo lúdico, utiliza-se ritmos, rimas e contagia positivamente o nosso cotidiano.

Nosso muito obrigado a todas as famílias das turmas do Infantil 3 que, com muito capricho, rechearam nossa caixa de música com cultura, felicidade e vida.

Clique para ver mais fotos.

INFANTIL 4

As brincadeiras corporais

A ideia de percepção do corpo é um tema de grande importância no Infantil 4. Por essa razão, enfatizamos o trabalho de Esquema Corporal, tendo em vista que é por meio do movimento que as crianças se relacionam com o mundo e com as pessoas que a rodeiam; nessas relações, elas constroem a sua imagem.

O objetivo deste trabalho é, sobretudo, possibilitar o reconhecimento das partes do corpo, utilizando-o como instrumento de expressão e comunicação; é proporcionar a exploração, o desenvolvimento da percepção espacial e da estruturação do desenho da figura humana por meio

de aprendizagens diversificadas, prazerosas e divertidas, realizadas em situações de interação. Tudo isso em um ambiente interativo, agradável, desafiador e imaginativo para que a criança se torne mais espontânea, mais livre, mais feliz com os efeitos do gesto, do toque, do olhar.

As brincadeiras, jogos e músicas corporais são fundamentais nesse período da infância e fazem parte da rotina dessa faixa etária. Nas brincadeiras cantadas e de roda, a criança tem a possibilidade de desenvolver a socialização, a estruturação da linguagem, habilidades motoras, a organização do seu corpo no espaço, entre outros aspectos. Assim, pode-se dizer que, enquanto brinca, a criança integra corpo, símbolos e regras, sendo essa combinação responsável por sua inserção no mundo histórico e cultural.

Neste semestre, cada sala confeccionou um boneco de papel para representar o tema. Depois de contornarem

o corpo, cada boneco ganhou forma e características peculiares do grupo, utilizando diferentes materiais e muita criatividade!

Com o intuito das crianças desenvolverem a percepção de si e do outro e, assim, representarem graficamente a figura humana, são realizadas atividades, como: desenhar o corpo do amigo no chão com giz; desenhar-se, olhando no espelho, realizar construções tridimensionais e os registros gráficos individuais e coletivos, uma vez que o esquema corporal se constrói a partir da experiência do espaço, tempo e movimento.

Assim, o corpo deve ser, para a criança, um veículo de descoberta e afirmação, por meio de experiências prazerosas, sendo o instrumento fundamental nas atividades de explorar e conhecer. No Infantil 4, promovemos situações de brincar com o corpo de forma criativa, artística e educativa. Pelas mediações, leva-se em conta o aspecto lúdico da cultura, a iniciativa da criança e a mobilização do seu imaginário.

Buscamos, no entanto, favorecer o desenvolvimento da criança, criando oportunidades para que ela possa desfrutar a riqueza e a liberdade da brincadeira em todas as suas formas, dessa forma, caracteriza-se um meio importante de aprendizagem.

Clique para ver mais fotos.

BOLICHE

STRIKE NA MATEMÁTICA

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os jogos, brincadeiras, explorações de espaços e materiais diversos oferecem contextos propícios ao desenvolvimento de noções matemáticas.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que, para crianças pequenas, os jogos são as ações que elas repetem sistematicamente, mas que possuem um sentido funcional. Isto é, são fontes de significados e, portanto, possibilitam compreensão, geram satisfação, formam hábitos que se estruturam num sistema. Essa repetição funcional também deve estar presente na atividade escolar, pois é importante no sentido de ajudar a criança a perceber regularidades.

Assim, é comum, na Educação Infantil, o uso de jogos para auxiliar no desenvolvimento de habilidades relacionadas à Matemática. No Infantil 4, por exemplo, durante todo o primeiro semestre, as crianças dedicaram-se com entusiasmo ao Jogo do Boliche. Por envolver o brincar, o boliche é, ao mesmo tempo, uma prática prazerosa e facilitadora da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Depois de confeccionar os pinos com garrafas descartáveis de leite e a bola com papel jornal amassado, as crianças verbalizaram o conhecimento e discutiram, em roda, sobre as regras do boliche. Durante as jogadas, cuja diversão era derrubar o maior número possível de pinos, elas trabalharam a noção de quantidade, contagem termo a termo e sequenciação para desenvolver a percepção entre o número falado e a quantidade representada por ele. Nos momentos de registro dos pontos, com ou sem o uso de tabelas, enquanto alguns alunos já recorriam ao uso de números, outros ainda quantificavam seus pontos, estabelecendo a correspondência termo a termo – ambos demostrando conceitos de quantidades, números e situações de soma e subtração, sempre por meio do intercâmbio de ideias entre os pares para que os desafios matemáticos pudessem ser resolvidos da melhor maneira possível.

É por meio de brincadeiras e jogos que as crianças amadurecem seus pensamentos e suas emoções, desenvolvem competências e manifestam todo o seu potencial criativo. O Jogo do Boliche permite a elas reconstruir a compreensão de mundo por meio da interação, utilizar e experimentar regras e papéis sociais presentes na brincadeira, liberar suas potencialidades de maneira integral, aprender a controlar seus desejos, esperar sua vez, coordenar diferentes pontos de vistas, estabelecer relações e uma ordem condizente com a proposta. Ou seja, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimentos.

Ao mesmo tempo que aprendem a respeitar o outro, o boliche auxilia nos processos cognitivos, permitindo que, de forma lúdica e desafiante, os alunos vivenciem situações cujos objetivos são desenvolver e compartilhar raciocínios, criar estratégias para solucionar problemas das mais variadas espécies, testar hipóteses, aprimorar as noções de espaço e lateralidade, entre outros conceitos importantes.

Em um ambiente propício ao trabalho em grupo, em que cada um aprende a compartilhar e ajudar o próximo, o que não faltou foi torcida para os amigos conseguirem fazer um belo *strike*!

Clique para ver mais fotos.

INFANTIL 5

Era uma vez

As crianças têm muito interesse por histórias. Por isso, desenvolvemos diversos momentos para que os alunos tenham contato com elas na escola. Essa prática amplia a imaginação e incentiva as crianças a conhecerem o mundo da Literatura Infantil, desse modo, podem confrontar realidade e fantasia por meio das histórias, além disso, auxilia o desenvolvimento do prazer pela leitura, estimulando o faz de conta.

Segundo o *Referencial Nacional de Educação infantil* (*RCNEI*: 1998, p.24), o professor assume um compromisso com o livro, criando o hábito de contar histórias e despertando curiosidade nas crianças para que criem suas hipóteses.

As histórias nos levam para um mundo onde as crianças identificam sentimentos como medo, amor, carinho, raiva, entre outros, relacionam o real e o imaginário.

Segundo Pinto, citado por Runifo e Gomes (1999) a contação de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade, desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão, desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência, desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

No Infantil 5, temos, nas salas, o *Cantinho da Leitura*, um lugar reservado à leitura de contos, gibis, entre outros. Os livros ficam em um armário, na altura das crianças, para que possam manipulá-los com facilidade, algumas classes colocam tapetes e almofadas para que curtam o momento da leitura. Esse contato com os livros é importante. Ainda que não seja uma leitora alfabetizada, a criança utiliza o visual, imagina as histórias a partir das figuras e, se for uma história que já ouviu, utiliza a memória e pode contá-la por meio das imagens.

No início do ano, as professoras colocam seus livros neste cantinho e, depois, substituem pelos livros trazidos pelas crianças. Esse espaço é visto como recurso didático de incentivo à leitura, mas também como um espaço de

possibilidades. No Infantil 5, temos uma sequência didática chamada Clube do Leitor, as professoras expõem aos alunos diversos livros, lendo suas sinopses; cada um escolhe o livro que trará para compor nossa biblioteca. Durante o ano, lêem ou contam as histórias para os alunos e a partir delas realizam atividades variadas.

Outro local muito rico é a Biblioteca Infantil, as crianças frequentam semanalmente. Lá, trabalham a Marcia e a Helô que sempre tem uma novidade para a turma, ao entrar na sala, dirigem-se ao tapete e sentam para escutar histórias. Alguns dias, as histórias são contadas, outros dias, são lidas com ajuda do VP 100 . Fazem contação usando recursos variados, teatro de sombra, fantoche, uso de painel, objetos, entre outros. Depois, podem andar entre as caixinhas de livros e fazer suas escolhas. Sentam nas cadeiras, deitam e se deliciam com este momento. Fazem o empréstimo para levar o livro para casa. Também usamos a Biblioteca para realizar

pesquisas; quando estamos com algum projeto ou interesse, comunicamos para as funcionárias e as bibliotecárias separam livros que podem nos apoiar. Nos momentos de entrada e saída, as famílias e as crianças podem utilizar a Biblioteca infantil.

Não podemos esquecer algo importante: O hábito e o prazer para a leitura também acontece na casa de cada criança, quanto mais incentivada a entrar nesse mundo e quanto mais a criança observar os adultos motivados para a leitura, isso torna-se parte do mundo e do cotidiano de cada pequeno e não somente na rotina escolar. Que tal convidá-los para passear numa livraria, presenteá-los com livros, criar uma pequena biblioteca em casa? Tire um momento tranquilo de leitura e, ao lado deles, soltar a imaginação.

Assim, nossos pequenos, que estão se constituindo enquanto leitores, poderão construir diferentes relações com a leitura, levando em conta as necessidades da faixa etária e as particularidades de cada um.

Clique para ver mais fotos.

INFANTIL 5

Museu de Arte Moderna de São Paulo

O Infantil 5 visitou a exposição intitulada Passado/ Futuro/Presente: Arte contemporânea brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo. O olhar sobre a prática de importantes artistas foi um conteúdo significativo para ampliar o repertório cultural das nossas crianças.

Também puderam explorar os espaços externos e realizar um delicioso piquenique em uma preciosa atmosférica artística.

Contamos com o auxílio dos monitores da *Meetingway*, que estavam preparados para despertar o olhar da observação do artístico, além de fazerem diversas brincadeiras divertindo o grupo. No museu, contamos com os monitores especializados que desenvolveram diversas atividades, puderam vivenciar a arte, além de observar as diversas obras.

Pudemos observar e apreciar processos criativos a partir de expressões artísticas, instalações, fotografia, pintura, escultura, modelagem e a exploração de recursos diversos como diferentes materiais, lápis, tecidos, areia, chocolate, entre outros, diferentes produções em diferentes linguagens. Foram convidadas a levantar hipóteses de interpretação das produções artísticas e puderam expressar suas opiniões a respeito das produções a partir do repertório construído.

Contudo, puderam estabelecer relações entre suas vivências pessoais com as situações que lhe foram propostas, por meios das diversas manifestações artísticas, a fim de ampliar o conhecimento de si, do outro e do mundo.

As crianças reconheceram elementos que compõem as obras, como cores linhas, formas, texturas, volume e composição e demonstraram encantamento e sentimentos diversos ao observarem as obras de arte.

Diante das obras, foram convidados a dizer o que percebiam e o que sentiam. Nas externas, podiam tocar para ver do que eram feitas. Os monitores do local fizeram algumas intervenções, por exemplo, frente à obra sem título, de Rosângela Rennó, MG, uma fotografia sobre papel. De longe, parecia um monocromo vermelho berrante, porém, ao chegar perto, vislumbra-se a foto de um bebê. A monitora tirou de uma maleta celofane vermelho para que os alunos olhassem a sua volta e sentissem como aquele bebê estava vendo o mundo e depois cobriu as crianças com tule vermelho para que verificassem como se estivessem sendo vistos naquela obra. Outra intervenção ocorreu sobre a obra de acrílico sobre linho Love (2007), de Beatriz Milhazes. Com cores saturadas e elementos artísticos circulares, Beatriz recria a atmosfera cheia de brilho do carnaval e evoca exuberante paisagem do Brasil; as crianças foram

convidadas, após observação da obra, recriá-la, utilizando diversos tecidos. Frente a obra intitulada Transeunte (2001), Pazé, artista cadeirante, criou esta escultura para reproduzir uma condição impossível da realidade: com os traços dele, o boneco pode de pé e também caminhar na vertical, subir em prédios e, atravessando tetos, as crianças foram convidadas a deitar no chão, ficarem na vertical e experimentarem a sensação de ver as coisas de outra perspectiva.

Em sala, conversamos com as crianças sobre nosso passeio, mostramos as fotos e partilhamos experiências. Também fizemos diversos registros, utilizando materiais variados, como lápis, papéis variados, carimbos, tecidos. Os registros gráficos foram realizados a partir da vivência, sendo esses elementos utilizados para a elaboração de sua composição. Procuraram integrar os signos utilizados pelo

artista com as suas próprias criações. Também utilizaram a expressão corporal para representar a leitura que fizeram de algumas obras.

A valorização da arte é muito importante, pois as crianças, por estarem expostas as diferentes linguagens expressivas, podem ser melhores conhecedoras e apreciadoras das manifestações artísticas, ampliando suas possibilidades de expressão e representação do mundo. Despertam um olhar interessado, cuidadoso e mais apurado, desse modo, enriquecem o repertório cultural de nossos alunos.

Essa experiência pode ser vivida com as famílias! leve seu filho a museus; é divertido e educativo! Nesses ambientes, as crianças têm a oportunidade de conhecer, apreciar e, principalmente, respeitar os diferentes estilos.

Clique para ver mais fotos.

1º ANO

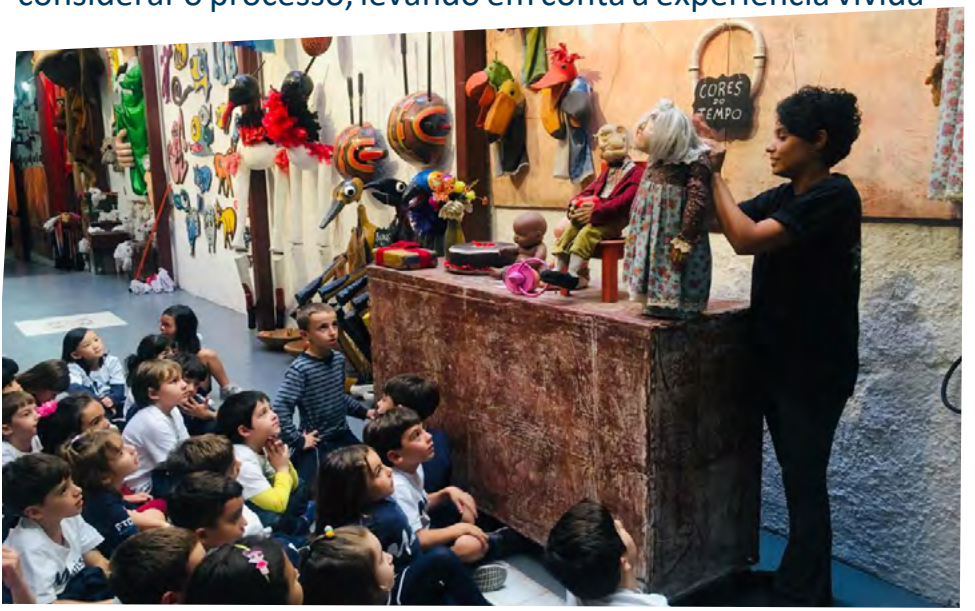
Exercício do olhar e a leitura

A leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Paulo Freire

O trabalho do 1° ano propicia um contexto de investigação, criação, levantamento de hipóteses, reflexão e pesquisa; confrontando, mediando, desestruturando e alimentando o processo de construção de conhecimento da criança.

A perspectiva da alfabetização é o destaque desta série; e a forma como entendemos o letramento nos permite considerar o processo, levando em conta a experiência vivida



pelos alunos e seu protagonismo nas situações de ensino/ aprendizagem. Os alunos são usuários efetivos de variadas linguagens que compõem o universo de produção histórica, cultural e social.

No primeiro semestre, o livro O menino que aprendeu a ver (Ruth Rocha) foi o marco inicial do trabalho. Após a leitura da história, realizamos um passeio no entorno do colégio. Munidos de dispositivos fotográficos, os estudantes registraram diferentes contextos escritos: placas, cartazes, publicidades, assim como diversos elementos que compõem este cenário: pessoas, meios de transporte, construções, moradias, etc.

A partir daí, puderam arriscar-se como leitores iniciantes, a fim de ampliar estratégias de leitura e adquirir

fluência.

A escrita de legendas permitiu atribuir sentido social à escrita, além de possibilitar ampla discussão sobre este gênero textual pela leitura das imagens registradas por eles.

A utilização do registro fotográfico como linguagem possibilitou que as crianças expressassem experiências e interpretassem a cultura em que vivem, desse modo, produziram de modo compartilhado.

Olhar o mundo por meio das lentes permitiu que a leitura ocupasse um papel de destaque. No decorrer deste trabalho, consideramos a utilização da legenda para acompanhar a foto tirada pelos alunos durante o passeio.

A riqueza e a variedade de informações contribuíram para a confecção de álbuns com todas as fotos legendadas pelos estudantes.

A motivação e o empenho das crianças foram fundamentais para o sucesso desse projeto, assim como possibilitou a ampliação das habilidades de escrita e leitura.

Clique para ver mais fotos.

COLÉGIO **MARISTA**
ARQUIDIOCESANO
GRUPO **MARISTA**